



Maria Leonor Pio Borges de Toledo

**Relações e concepções de crianças
com/sobre a natureza:
Um estudo em uma escola municipal**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Educação da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Sonia Kramer

Rio de Janeiro
Março de 2010

Maria Leonor Pio Borges de Toledo

**Relações e concepções de crianças
com/sobre a natureza:
Um estudo em uma escola municipal**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Sonia Kramer

Orientadora

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof^a. Léa Tiriba

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof^a. Hilda Micarello

UFJF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador(a) Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maria Leonor Pio Borges de Toledo

Psicóloga, Especialista em Educação Infantil pela PUC-Rio. Tem interesse nas áreas de Educação Infantil e Educação Ambiental.

Ficha Catalográfica

Toledo, Maria Leonor Pio Borges de

Relações e concepções de crianças com/sobre a natureza : um estudo em uma escola municipal / Maria Leonor Pio Borges de Toledo ; orientadora: Sonia Kramer. – 2010.

125 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Educação infantil. 3. Infância. 4. Natureza. I. Kramer, Sonia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Para Rafael, com amor.

Às crianças, que têm direito a uma educação de qualidade, e a todos que
trabalham para isso.

Agradecimentos

A Deus, que acredito, se faz presente no sopro do vento, na onda do mar, na vida que se renova.

A Rafael, meu amor companheiro. Seu apoio e generosidade me ajudaram a dar à minha vida o rumo que eu tanto desejava.

A meus pais, Francisco José e Ágata, obrigada pelo amor, respeito e incentivo constantes.

A Claudia, madrinha querida, obrigada pelo amor e amizade sem ressalvas.

A Décio e Carol, queridos irmão e ‘cunha’, agradeço pelo amor, amizade, apoio e por estarem sempre perto.

Às queridas professoras Sonia Kramer e Léa Tiriba, que são meus referenciais. Se estou onde estou, estudando o que estudo, é por que dentro de mim as vozes de vocês estão presentes ecoando.

Sonia querida, ter você como orientadora é, de fato, ter uma orientação na acepção mais completa do termo. Tem sido um privilégio e uma alegria trabalhar com você. Obrigada por me ensinar tanto e pelas oportunidades preciosas, e vamos ao doutorado!

Léa querida, esta dissertação é consequência do convite que você me fez em 2006, para participar do grupo de estudos – o que ampliou meu horizonte. Obrigada pela generosidade, pelas oportunidades, confiança e exemplo de militância e paixão. Espero que sua entrada na Unirio fortaleça o grupo de estudos e o faça crescer!

Às colegas do grupo de estudos em Educação Ambiental: Ana Lucia Leite, Inez Motta, Mariana Rosa e, especialmente, Alexandra Pena e Isabel Bogéa Borges. Obrigada pela amizade generosa, força, torcida e pelas relações baseadas na cooperação e na solidariedade. Com vocês partilho questionamentos, sonhos e ideais.

Às professoras e colegas do grupo de pesquisa INFOC: Fernanda Nunes, Patricia Corsino, Daniela Guimarães, Anelise Nascimento, Aline Ricci, Camila Reche, Camila Barros, Flavia Motta, Gabriela Scramingnon, Josy Fischberg, Luciana Chamarelli, Marina Castro, Marta Varella, Priscila Basilio, Rejane Brandão, Roberta Machado e Silvia Barbosa. Agradeço pela alegria de participar deste grupo de pesquisa, pelas trocas generosas, aprendizado e apoio. Camila Barros, obrigada por me ouvir inúmeras vezes e pela ajuda na realização da oficina com as crianças!

Aos colegas da turma de mestrado: Anna Carolina, Mara, Vladimir, Rodrigo, Silvia, Viviane, Ingrid, Andrea, Adailda, Cíntia e Juliana. Aos que estiveram mais próximos e aos não tão próximos, agradeço pelo carinho e apoio de sempre, por amizades genuínas. À querida Anna Carolina, agradeço ainda mais pela forte amizade que rápido se estabeleceu: obrigada pelo seu carinho e cuidado ao me levar os textos e me fazer companhia quando fiquei doente. Desejo sorte a todos vocês, e Adailda e Andrea: nos vemos no doutorado!

Às profissionais do município onde esta pesquisa foi realizada, da equipe da Divisão de Educação Infantil e da escola, agradeço a acolhida, respeito e carinho. Um obrigada especial à Professora que me permitiu realizar as observações junto à sua turma.

Às crianças que participaram desta pesquisa, agradeço o afeto com que me receberam e desejo, carinhosamente, que trilhem caminhos felizes!

Aos professores do Departamento de Educação da PUC-Rio, agradeço pelos bons encontros e reflexões que têm me ajudado na minha formação.

Aos profissionais da secretaria do Departamento de Educação, obrigada pelo apoio competente e constante.

À PUC-Rio e à Capes, pelos auxílios concedidos, sem os quais não teria sido possível me dedicar com afinco à minha formação e a esta dissertação.

Resumo

Toledo, Maria Leonor Pio Borges de; Kramer, Sonia. **Relações e concepções de crianças com/sobre a natureza.** Rio de Janeiro, 2010. 125 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação tem como objeto de estudo as relações entre crianças e natureza e foi realizada em uma escola pública de um município da região metropolitana do Rio de Janeiro. No contexto de emergência planetária vivenciado atualmente, urge repensar as relações entre seres humanos e natureza. Para isso, a articulação entre as dimensões macro e micro se faz necessária, considerando o campo da Educação Infantil e a escola, mais especificamente, como ambiente facilitador da construção de uma relação simétrica e próxima entre seres humanos e natureza. Este trabalho dialoga com referenciais teóricos dos campos da Filosofia, da Psicologia do desenvolvimento e da Sociologia da infância. A discussão está articulada aos conceitos da ecosofia de Felix Guattari, do pensamento complexo de Edgar Morin, da teoria psicogenética de Henri Wallon e das concepções de Humberto Maturana acerca da educação, além do conceito de reprodução interpretativa de Corsaro. O primeiro capítulo apresenta os caminhos, simbólicos e concretos, percorridos na construção da dissertação. O segundo capítulo traça um panorama da escola, abordando os contextos pedagógico, cultural e das práticas cotidianas característicos da instituição pesquisada. No terceiro capítulo, são apresentadas as categorias advindas do campo que contemplam especificamente a natureza, pensando a relação entre seres humanos e biodiversidade. Por fim, são tecidas as considerações finais, refletindo sobre as práticas pedagógicas e sua pertinência na construção de uma educação coerente com as necessidades planetárias atuais.

Palavras-chave

Educação Infantil; Educação Ambiental; Infância; Natureza.

Abstract

Toledo, Maria Leonor Pio Borges de; Kramer, Sonia (Advisor). **Children's relations and conceptions with/of nature**. Rio de Janeiro, 2010. 125 p. MSc. Dissertation - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation studies the relationship between children and nature, and took place in a public school from a city nearby Rio de Janeiro. Regarding the planetary emergency situation in what we live, it is important to rethink relations between humans and nature. For this, it is needed to connect macro and micro dimensions, considering Early Childhood Education, and school more specifically, as an enabling environment capable to support the construction of a symmetric relationship between humans and nature. This work is based on authors from the fields of Philosophy, Developmental psychology and Sociology of childhood. The discussion is articulated to the concepts of Felix Guattari's ecosophy, Edgar Morin's complexity, Henri Wallon's psychogenic theory, Humberto Maturana's reflections about education and Corsaro's interpretive reproduction. The first chapter presents the symbolic and concrete ways in the dissertation's construction process. The second section provides an overview of the school, focusing on the educational, cultural, and everyday practices context of the researched institution. The third chapter presents the categories concerning about nature, thinking the relationship between humans and biodiversity. Finally, it is presented a reflection about teaching practices and their relevance in the construction of a consistent education, connected to the current planetary needs.

Keywords

Child Education; Environmental Education; Childhood; Nature.

“A história fantástica da vida: a história dos animais.

No mar há peixes que devoram homens. Será que esses peixes são maiores que um barco? Correm o risco de sufocar quando engolem um homem? Um santo também pode ser engolido? O que comem quando não há naufrágios? Pode-se pegar um desses peixes? E os outros peixes, como podem viver no mar? Os peixes grandes são muitos? São mais de um milhão? Por que não os pegam? Pode-se fazer um barco com eles? São pré-históricos?

Por que as abelhas têm uma rainha e não um rei? Ele morreu? Se os pássaros sabem voar até a África e nunca foram à escola é porque são mais inteligentes que os homens. Por que ‘centopéias’? Eles não têm cem patas. Na verdade, quantas patas terão elas? Todas as raposas são astutas? Por que não se modificam? Será que o cachorro continuaria fiel ao seu dono se este batesse nele e o torturasse? Por que é proibido olhar um cachorro montando no outro? Será que os animais são empalhados quando ainda estão vivos? Pode-se empalhar um homem? O caramujo fica apertado na sua casa? Será que ele morre se for tirado fora dela? Por que está sempre molhado? É uma espécie de peixe? Será que compreende quando a gente diz: ‘Caramujo mostra teus chifres?’ Os peixes têm o sangue frio? A cobra sofre quando muda a pele? Por que ela não sofre? Sobre o que falam as formigas? Por que se diz que os homens morrem e os animais arrepentam? Se arrancarmos a teia da aranha ela morrerá? Onde ela arranjará fio para fazer outra? Como a galinha pode nascer de um ovo? Será preciso enterrar o ovo? Se o avestruz come pedra, como consegue fazer cocô? Como um camelo pode saber a quantidade de água que ele precisa pôr na sua corcunda? Será que o papagaio não compreende nada do que diz? É mais inteligente que um cachorro? Será que Robinson Crusóé foi a primeira pessoa que conseguiu fazê-lo falar? Terá sido difícil? Como ele conseguiu?

As histórias das plantas.

A árvore vive, respira, morre... de uma bolota nasce um carvalho... Uma pequena flor se transforma numa pêra... bem que eu gostaria de ver como isso acontece. Será que se pode fazer crescer camisas como se fossem árvores? A professora disse isso na escola, eu juro. Papai diz que é uma bobagem e mamãe disse que não eram árvores, mas o linho que cresce nos campos... A professora não quis que se falasse isso na aula de aritmética...disse que explicará uma outra vez. Então não era uma mentira? Seria engraçado ver ao menos uma vez árvore assim.

O que é um dragão perto de tantas maravilhas? Ele não existe, mas poderia existir. E São Jorge matando o dragão? E a sereia que é o emblema de Varsóvia?”
(KORCZAK, 1997:131-132)

Sumário

Introdução	13
1. Os caminhos da pesquisa	17
1.1. Desenhando os contornos	17
1.2. A chegada à escola	24
1.2.1. Chegando na escola e sendo (muito bem) recebida	26
1.2.2. A escola e o cotidiano: espaço, equipe e rotinas	32
2. Um olhar sobre os contextos pedagógico, cultural e das práticas cotidianas	40
2.1. “Pode deixar que eu não vou atrapalhar o seu pedagógico!”	41
2.2. Os “trabalhinhos”	45
2.3. “Perdeu o direito, Ca?”	49
2.4. Estar no pátio	51
2.5. “Criança educada é assim que faz!”	54
2.5.1. “Criança bonita” e “criança feia”	58
2.6. “Pode chorar, que isso não me comove!”	59
2.7. “Eu vou fechar os meus olhos...”	65
2.8. “Para colocar tudo o que eu preciso!”	66
2.9. Meninos e meninas ou homens e mulheres?	68
2.10. As “florzinhas de Jesus”	69
2.11. Refletindo sobre práticas: por quem e para quem?	70
3. A natureza a partir da escola	72
3.1. Tão perto, tão longe: a falta da natureza como dado de pesquisa	73
3.2. “O que tem no meio ambiente?”	75
3.3. “Quando vocês chegarem na escola, tem de passar e dar bom dia para a plantinha!”	78
3.4. “Agora, vamos imaginar um céu bem bonito...”	81
3.5. Roupas ecológicas	82
3.6. “Obrigado Senhor pela natureza”	85
3.7. “Vai faltar água pra beber, vai faltar água pra lavar”	86

3.8. Uma floresta montada	89
3.9. Ouvindo as crianças	92
3.9.1. O que é natureza, o que não é natureza	94
3.9.2. “Do mercado! Do sacolão!”	95
3.9.3. “Ô Tia, essa [madeira] está aí há o maior tempão!”	96
3.9.4. O que cada um gosta na natureza	97
4. Considerações finais	99
5. Referências bibliográficas	109
Anexo 1. Planta baixa da escola	115
Anexo 2. Planta baixa da construção da escola – térreo e 1º andar	116
Anexo 3. Planta baixa da sala	117
Anexo 4. Desenhos das crianças	118

Lista de imagens

Imagens 1 a 4: Produção das crianças em evento de exposição aos pais

Imagens 5 a 7: Ambiente montado no evento de exposição aos pais